

XVII JORNADA ACADÊMICA DO MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

DESAFIOS ÉTICO-POLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS PARA A EDUCAÇÃO



“PAULO FREIRE, UM EDUCADOR PRESO E ANISTIADO”: UM TEMA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS

Augusto Thomas Raach
Cheron Zanini Moretti

Universidade de Santa Cruz do Sul

Eixo Temático 03: Educação em espaços não-escolares, justiça socioambiental e movimentos sociais

Este trabalho está vinculado ao Observatório da Educação do Campo do Vale do Rio Pardo e ao Grupo de Pesquisa-CNPq: Educação Popular, Metodologias Participativas e Estudos Descoloniais (PPGEdu-Unisc). Observar com a participação dos povos do campo implica levar em consideração as relações entre o prático e o teórico, além da própria vida cotidiana da comunidade escolar. O Observatório e o GP têm se orientado pela educação popular de matriz freireana e a pesquisa ação-participante nos processos metodológicos e epistemológicos. O objetivo geral desta comunicação é o de analisar como as experiências da prisão de Paulo Freire emergem como tema nos espaços de formação realizados pelo ObservaEduCampoVRP.

Desde 2022, vem-se realizando atividades *on-line* com educadores/as, professores/as, estudantes da educação básica e ensino superior sobre a vida e obra de Paulo Freire, relacionando-a com a Educação Popular e a Pesquisa Participante. Dentre essas atividades, destacam-se: o XXIII Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire (2022), Recriar Paulo Freire (2023) e Interconexões da pedagogia crítica de Paulo Freire (2025) - no caso dos cursos realizados em 2022 e o que se encontra em andamento, cada videoaula conta com a participação de dois professores/as e, em média, têm duas horas de duração. Assim, para esse trabalho, como fontes de pesquisas, recorreu-se a um vídeo aula transmitido pelo Youtube, intitulado “Paulo Freire, democracia e educação política” (2025), identificando-se os seguintes eixos centrais: “democracia e participação” e “democracia e educação política”. Também foram utilizados como fontes de pesquisa, os inquéritos policiais militares correspondentes a Paulo Freire e referências biográficas desse educador.

Observou-se que o tema da democracia é atinente quando se refere às experiências de prisões de Freire, porém esse tema tem sido pouco investigado. Quando se trata de biografias, vídeos, conferências ou cursos, métodos pedagógicos ou teorias de/sobre Paulo Freire, encontramos pouco destaque no período em que esteve preso. Contudo, esse foi um episódio marcante de sua trajetória ético-política, pois ficou mais de dois meses detido, antes de um longo período no exílio. A pesquisadora Joana Salém Vasconcelos (2024, 2025) aborda em uma videoconferência sobre esse período e em um estudo recente.

A relação entre os temas e a perseguição ao professor ocorreu antes mesmo do golpe (1964), pois Freire já era investigado pelo seu método de alfabetização de adultos, conseguindo ensinar a ler e escrever em apenas 40 horas, relacionando educação e política. As investigações sobre o educador começaram durante sua experiência em Angicos, no interior do Rio Grande do Norte, onde esse método foi realizado, pela primeira vez, a um grande número de pessoas adultas, segundo Brandão (2017, p. 2):

Angicos, uma cidadezinha nos fundos do Nordeste, onde neste ano o sol seca e resseca tudo o que há. Foi ali onde, pela primeira vez — depois de uma pequena experiência em um bairro do Recife —, a equipe do Serviço de Extensão Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, coordenada pelo professor Paulo Freire, testou o que veio a se chamar: 'o Método Paulo Freire de Alfabetização de Adultos'.

A experiência em Angicos, com o apoio do governo do Rio Grande do Norte, foi exitosa, tornando-se notícia não apenas no Brasil, mas também no mundo inteiro. Em 1963, no mesmo ano da experiência, o *The New York Times* publicou uma notícia sobre essa práxis educativa que envolveu um acordo entre o Ministério da Educação e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, conhecido como acordo MEC-USAID; e, esse mesmo periódico, voltou a noticiar sobre o impacto da relação entre educação e consciência crítica, na perspectiva desse educador, em 1986, já no contexto de redemocratização brasileira. A proposta era de que o método de alfabetização, através do Programa Nacional de Alfabetização (PNA), ocorresse no país inteiro. O trabalho junto ao MEC, com suas atribuições ligadas ao PNA, foi interrompido pelo fechamento da democracia, com o programa durando apenas 4 meses. Antes do exílio, Paulo Freire foi convocado a prestar três depoimentos e permaneceu preso por 70 dias. Durante os depoimentos, o próprio educador precisou omitir informações sobre suas ideias educativo-políticas e/ou concordar com as perguntas feitas pelos agentes dos órgãos de repressão, buscando proteger a si mesmo, a sua família e aos seus/suas companheiros/as educadores/as - “na verdade, (...) Paulo Freire revela o medo da situação que ele está vivendo, nos constantes interrogatórios (Vasconcelos, 2025).

Como observa Vasconcelos, “eles chamam o tempo todo o método de 'politização'; recusam-se a usar a palavra 'alfabetização' durante o interrogatório, que é conduzido por Hélio Ibiapina Lima” (Vasconcelos, 2025, 37min25s–37min44s). Ele teve que enfrentar diversas perguntas “peculiares” sobre sua pessoa, seu método e até suas opiniões políticas, precisando falar que “estava gostando e apoiando o presidente da ditadura”, em exercício. Segundo a autora (2025, 42min55s–45min10s).

[...] se por um lado, na maior parte dos momentos do interrogatório ele está muito fiel a si mesmo, respondendo com muita tranquilidade às perguntas falaciosas que lhe fazem, por outro lado, tem alguns momentos em que ele revela o seu medo, especialmente no que diz respeito à possibilidade de sofrer algum castigo físico, de sofrer alguma tortura.

À continuação, Vasconcelos (2025) identifica a mentira como uma necessidade de que, no caso de Freire, em dois momentos, configura um recurso de autodefesa absolutamente legítimo, dadas as circunstâncias.

Então, o trecho em que o Paulo Freire mente: perguntado sobre o que pensa da Revolução de 31 de março do corrente ano, 64, respondeu: "Que os objetivos da Revolução, não apenas constantemente proclamados, mas alguns deles já em vias de concretização, sob a liderança do excelentíssimo senhor presidente Castelo Branco, correspondem aos anseios do depoente. A ênfase que o senhor presidente vem dando à objetivação das Reformas de Base, em termos democráticos, em todas as suas manifestações, desde seu discurso de posse, deixa o depoente, como cristão e brasileiro, feliz e em paz. Em paz com sua consciência, porque foi por tais empreendimentos que sempre se bateu."

Ou seja, não se trata de ingenuidade ou de traição à sua visão social de mundo e à radicalidade do método de alfabetização, Paulo Freire atua conforme as condições à que está submetido, o que leva a autora a reafirmar que se trata de

[...] uma mentira de autodefesa, absolutamente legítima, e é preciso ter o contexto histórico, fazer a crítica externa do documento para se compreender as razões legítimas dessa, entre aspas, mentira, desse escape, dessa fuga que o Paulo Freire faz, por exemplo, no interrogatório. (Vasconcelos, 2025).

Nesse sentido, cabe a compreensão quanto à importância da interpretação contextualizada e crítica das fontes de pesquisa, como os inquéritos policiais militares para não se fazer "uma leitura simplista, literal, e acrítica do documento [...] que vai gerar uma interpretação oposta daquilo que o documento revela" (Vasconcelos, 2025).

Como aponta a autora, em uma de suas obras mais recentes, (Vasconcelos, 2024, p. 19), "Durante os depoimentos, o próprio professor precisou omitir opiniões ou concordar com as perguntas para que dessa forma se protegesse, precisando enfrentar diversas perguntas 'peculiares' sobre sua pessoa, método e até opiniões políticas.". Dessa forma, evidencia-se como Paulo Freire se mostrou resistente às tentativas dos órgãos repressivos da ditadura militar e como isso influenciou em suas metodologias e produção escritas futuras. Outro momento marcante durante seu período na prisão ocorreu quando um tenente solicitou que Freire ensinasse os novos recrutas a ler e escrever, já que possuía um pequeno número de analfabetos no grupo. Este fato se mostrou contraditório, pois ele estava sendo perseguido justamente por causa de seu método de alfabetização. Segundo Haddad (2019, p. 18):

Um dia, um jovem tenente se aproximou da cela de Paulo: "Professor, vim conversar com o senhor porque agora nós vamos receber um grupo de recrutas e, entre eles, há uma quantidade enorme de analfabetos. Por que o senhor não aproveita sua passagem por aqui e ajuda a gente a alfabetizar esses rapazes?" Ao que Paulo respondeu, surpreso com a ingenuidade do rapaz: "Mas meu querido tenente, estou preso exatamente por causa disso! Está havendo uma irracionalidade enorme no país hoje, e se o senhor falar nessa história de que vai convidar o Paulo Freire para alfabetizar os recrutas, o senhor vai para a cadeia também. Não dá!"

Além dele, pessoas que divulgavam suas obras, assim como educadores/as que utilizavam seus métodos eram perseguidos pelos órgãos de repressão do regime. O período da ditadura militar brasileira implicou na prática de queimar documentos, livros, fotografias e outros materiais que pudessem ser considerados "subversivos". Diversos materiais da própria educação popular foram destruídos ou confiscados, diversos professores/as e apoiadores/as da causa foram perseguidos e presos, um movimento parecido com a "caça às bruxas" praticado pela igreja católica no período medieval.

Com medo de perder sua vida, Paulo Freire sentiu a necessidade de se exilar do país. Seu primeiro país de destino foi a Bolívia, como aliado político, seguindo para o Chile, em 1964. Chamava de “contexto de empréstimo” aquelas experiências vividas no exílio, como consultor da UNESCO no Ministério da Agricultura (1964-1969, Chile), professor visitante na Universidade de Harvard (1969-1970, EUA) e como consultor do Conselho Mundial de Igrejas (1970-1980, Suíça). Retornou ao Brasil, seu “contexto de origem”, após 15 anos de exílio e obteve sua anistia 15 anos e 9 meses após seu falecimento (1997), concedido pela Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. Paulo Freire foi preso, exilado e anistiado pelo Estado brasileiro e, dessa maneira, a educação se confundiu com a sua própria vida - e, a sua vida, com a educação que tanto almejava.

O trabalho realizado pelo Observatório e pelo GP mantém viva a memória da resistência de Paulo Freire e a defesa da democracia, sendo fundamental para compreender as relações entre educação e política, na formação de educadores/as. Além disso, reafirma a relevância de Freire como um símbolo de resistência política, pedagógica e intelectual à ditadura militar. A perseguição a esse educador, a pedagogia do oprimido e às metodologias participativas significou também a repressão ao método de alfabetização que alcançou milhares de pessoas adultas e permitiu o acesso ao conhecimento sobre sua própria condição social. Assim, a prisão e o inquérito emergiram como um tema significativo na videoaula analisada e, ainda, carecem de maior discussão e conhecimento no campo da História da Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire; Educação Popular; Ditadura Militar; Método de Alfabetização; Exílio.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 34. ed. São Paulo: Brasiliense, 2017.

HADDAD, Sérgio. **O educador: um perfil de Paulo Freire**. São Paulo: Todavia, 2019.

MINTO, Lalo Watanabe. **MEC-USAID**. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/mec-usaid>. Acesso em 20 out.2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Declarada a anistia ao educador Paulo Freire, com pedido de perdão**. Portal do Ministério da Educação, Brasília, 26 nov. 2009. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/209-564834057/14692-declarada-a-anistia-ao-educador-paulo-freire-com-pedido-de-perdao>. Acesso em: 13 out.2025.

THE NEW YORK TIMES. **Brazil conducts a literacy drive**. Project supported by U.S. gainst the Nordhest. Disponível em: https://timesmachine.nytimes.com/timesmachine/1963/06/02/89526558.html?pdf_redirect=true&ip=0&pageNumber=18. Acesso em: 20 out. 2025.

THE NEW YORK TIMES. **The radical theorist take his message to the world.** <https://query.nytimes.com/gst/abstract.html?res=9A0DE4D81239F93AA2575BC0A960948260&url=http://timesmachine.nytimes.com/timesmachine/1986/08/19/047386.html>. Acesso em: 20 out. 2025.

VASCONCELOS, Joana Salem. **Inquérito Paulo Freire: a ditadura interroga o educador.** São Paulo: Editora Elefante, 2024.

VASCONCELOS, Joana Salem. **Encontro 01: Paulo Freire, democracia e educação política.** Aula inaugural. YouTube, 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=el1C_tdVs0k . Acesso em: 13 out. 2025.